



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS  
Gabinete do Ministro dos Assuntos Parlamentares

DSATS  
A Secretária-Geral  
07/06/07  
Mário do Rosário Boleiro  
Adjunto da Secretária-Geral

Ofº nº 5135/MAP - 18 Junho 07

Exma. Senhora  
Secretária-Geral da  
Assembleia da República  
Conselheira Adelina Sá Carvalho

S/referência	S/comunicação de	N/referência	Data
Ofício nº 2580	23-05-2007	Registo nº 2929	25-05-2007

**ASSUNTO:** RESPOSTA REQUERIMENTO N.º 1455/X (2ª) - AC DE 22 DE MAIO DE 2007, DOS SENHORES DEPUTADOS MARCOS SÁ E OUTROS (PS) - *MANISA COSA*  
- VACINA DO CANCRO DO COLO DO ÚTERO - *SÓNIA FERREZINHOS*

Encarrega-me o Senhor Ministro dos Assuntos Parlamentares de enviar cópia do ofício n.º 5269 de 14 de Junho do Gabinete do Senhor Ministro da Saúde, sobre o assunto supra mencionado.

Com os melhores cumprimentos,

Á DAPLEN  
07/06/07  
A Directora de Serviços

Pol. A Chefe do Gabinete

*Maria José Ribeiro*

Maria José Ribeiro



Gabinete da Secretária-Geral

07/06/07

Proc.º n.º 03

SMM  
Para preparar o expediente  
20 JUN 2007  
O Chef. de Gabinete



MINISTÉRIO DA SAÚDE  
GABINETE DO MINISTRO

**GABINETE do MINISTRO  
dos ASSUNTOS PARLAMENTARES**

Entrada N.º 3324

Data 15 / 06 / 2007

Exma. Senhora  
Dr.ª Maria José Ribeiro  
Chefe do Gabinete de Sua Excelência o  
Ministro dos Assuntos Parlamentares  
Palácio de S. Bento  
1249-068 LISBOA

Sua referência

Sua comunicação

Nossa referência

**ASSUNTO: Requerimento n.º 1455/X/(2ª) – AC de 22 de Maio de 2007 dos  
Senhores Deputados do PS  
- Vacina do Cancro do Colo do Útero**

No sentido de habilitar os Senhores Deputados do PS, com a informação solicitada, cumpre-me remeter Circular Informativa n.º10 de 26 de Abril de 2007 emitida pela Direcção Geral da Saúde sobre a matéria supra mencionada.

Com os melhores cumprimentos,

A Chefe do Gabinete

Teresa Oleiro



Assunto: Vacina contra a infecção pelo Vírus do Papiloma Humano N.º: 10/DIR  
DATA: 26/04/07

Para: Todos os médicos e enfermeiros dos serviços dependentes do Ministério da Saúde, dos sub-sistemas de saúde e do sector privado

Contacto na DGS: Dr.ª Graça Freitas

Relativamente à vacina contra o vírus do papiloma humano a Direcção-Geral da Saúde informa:

1. O Vírus do papiloma humano, VPH, é um vírus com, pelo menos, setenta tipos associados a manifestações clínicas específicas, dos quais mais de vinte podem infectar o aparelho genital. Podem ser de alto ou baixo risco, de acordo com o seu potencial oncogénico;
2. A infecção que se transmite, em regra, por via sexual, é frequentemente assintomática e pode desaparecer de forma espontânea. Ao longo da vida, 60 a 80% dos homens e das mulheres sexualmente activos têm, alguma vez, aquela infecção;
3. A lesão benigna mais frequente é o condiloma acuminado ou verruga genital, provocada pelos tipos de VPH de baixo risco oncogénico, nomeadamente os tipos 6 e 11 que são responsáveis por cerca de 90% destas lesões;
4. Estima-se que mais de 99% de todos os casos de cancro do colo do útero estejam associados à infecção por VPH de alto risco oncogénico que causa lesões pré-malignas dando origem a cancro. Os tipos 16 e 18 são responsáveis por cerca de 75% destes casos;
5. A primeira vacina destinada a prevenir a infecção por vírus do papiloma humano (VPH), que está na génese da maioria dos cancros do colo do útero, foi recentemente licenciada a um laboratório farmacêutico, em vários países, incluindo Portugal, estando disponível para venda nas farmácias, mediante prescrição médica. Trata-se de uma vacina tetravalente contra os tipos 6, 11, 16 e 18 do VPH. Na União Europeia a vacina só não está à venda em Espanha;
6. A vacina tetravalente provoca seroconversão (isto é, a formação de anticorpos protectores) para aqueles tipos em, aproximadamente, 99% das pessoas vacinadas em todos os grupos etários testados. O efeito a longo prazo será alvo de estudos futuros;
7. A curto prazo (ainda durante 2007), espera-se que venha a estar licenciada uma outra vacina, bivalente, contra os tipos 16 e 18, produzida por outro laboratório farmacêutico;
8. Com base em informação das firmas produtoras, as duas vacinas parecem conferir alta protecção contra o desenvolvimento de lesões pré-malignas causadas pelos tipos 16 e 18 de VPH em mulheres entre os 16 e os 25 anos. A vacina tetravalente demonstrou, ainda, uma protecção da ordem dos 95 a 99% contra as verrugas genitais causadas pelos tipos 6 e 11 de VPH;
9. Portanto, a vacina não protege contra a infecção por todos os tipos de VPH, não prevenindo a totalidade dos casos de cancro do colo do útero, de cancros anogenitais nem de verrugas genitais;

10. A vacina é exclusivamente preventiva e deve ser, de preferência, administrada antes do início da vida sexual activa;
11. Dados de 2002, na Europa (Globocan), referem a existência de 59929 mulheres com diagnóstico de cancro invasivo do colo do útero e 29814 mortes anuais pela mesma causa. Em Portugal, apesar das recomendações existentes para o rastreio do cancro do colo do útero, verifica-se, ainda, uma incidência da ordem dos 1000 novos casos por ano. Nos anos de 2002, 2003 e 2004 foram registados, respectivamente, 220, 220 e 207 óbitos por neoplasia maligna do colo do útero. Estes números podem estar subavaliados, uma vez que também ocorreram, nos mesmos anos, 232, 218 e 228 mortes por "neoplasia maligna do útero, porção não especificada" (CID-10), estimando-se que a mortalidade por cancro do colo do útero seja superior a 300 casos por ano;
12. A maior incerteza sobre a vacina diz respeito à duração da imunidade, uma vez que, tratando-se de um fármaco novo, não é possível comprovar a sua persistência para além de 5 anos;
13. Apesar da vacina ser eficaz, segura e de qualidade, o Ministério da Saúde recomenda, fortemente, que sejam cumpridas as recomendações relativas ao rastreio do cancro do colo do útero, uma vez que são medidas complementares, uma de prevenção primária e a outra de prevenção secundária. Esta é a abordagem estratégica mais sábia, independentemente da decisão de incluir a vacina no Programa Nacional de Vacinação ou de a compartilhar;
14. Quer a Organização Mundial da Saúde (OMS) quer o Centro Europeu de Prevenção e Controlo de Doenças (*European Centre for Disease Prevention and Control* - ECDC) estão a promover iniciativas no sentido de serem realizados estudos conduzidos por peritos independentes de que resultarão a emissão de recomendações por parte daquelas organizações, espera-se que, ainda, durante 2007;
15. Em Portugal, os serviços e consultores da Direcção-Geral da Saúde estão a estudar a informação disponível sobre a epidemiologia da doença e o previsível impacte da vacina nas doenças causadas por VPH. Por outro lado, o INFARMED irá analisar o estudo de custo-efectividade que lhe será submetido pela firma farmacêutica que comercializa a vacina. Será ainda realizado um estudo custo-efectividade independente;
16. Assim, de momento, é prematuro anunciar qualquer recomendação sobre a estratégia vacinal a seguir, a qual só poderá ser emitida quando as avaliações técnicas, quer europeias quer portuguesas, tiverem sido concluídas;
17. O Ministério da Saúde está empenhado em avaliar o interesse da vacina para a Saúde Pública e decidir a melhor opção para o País em função dos resultados obtidos, apelando aos especialistas na matéria que se pronunciem sobre o assunto. Por razões de transparência, recomenda-se especialmente que, nos seus pareceres e opiniões, explicitem a existência ou não de conflito de interesses relativamente às firmas farmacêuticas responsáveis pelo desenvolvimento das vacinas.

O Director-Geral da Saúde



Francisco George